

APRESENTAÇÃO

O número 48 da Revista *Fragmentum* traz como temática a Análise do discurso digital. Considerando o digital como condição de produção dos discursos, faz-se premente colocar em discussão essa temática, a fim de promover uma reflexão sobre os discursos online, seus modos de produção e funcionamento, levando em conta a particularidade da escritura online. Nesse sentido, os trabalhos de Marie-Anne Paveau, em torno da *Analyse du Discours Numérique (ADN)*¹, na França, têm trazido inúmeros elementos teóricos que permitem a produção de deslocamentos no campo da linguística, de modo a dar conta da análise dos discursos online. Do mesmo modo, no Brasil, Cristiane Dias tem desenvolvido em seus trabalhos reflexões que buscam compreender a ordem do digital, naquilo que diz respeito à discursividade, à sociedade, à ideologia, ou seja, à materialidade digital, que é linguístico-histórica e tecnológica.

A proposta desse número da revista *Fragmentum* é tratar dos discursos constituídos no digital, nativos da *web/internet*, a partir de um aporte teórico analítico que leva em conta a profundidade histórica e epistemológica necessária aos estudos dos discursos digitais. Também é objetivo deste número refletir sobre o modo como se tem praticado a análise do discurso digital: que conceitos e que dispositivos têm sido mobilizados nesse processo?

Dessa forma, os artigos que compõem o número constituem um conjunto de análises que demonstram como o discurso digital vem sendo analisado, no Brasil e na França. Além disso, os textos aqui apresentados discutem conceitos que vêm sendo produzidos, deslocados, no campo da Análise de Discurso, de modo a dar conta das especificidades do discurso digital.

O objetivo de reunir textos em torno dessa temática é traçar um panorama que possibilite a visualização daquilo que se tem feito para compreender os novos objetos de análise que se configuram com o digital, além dos dispositivos teórico-analíticos que se constituem com a finalidade de compreender o funcionamento dos *discursos nativos online*, que são, segundo Paveau (2012), os discursos produzidos no ecossistema digital da *web 2.0*.

¹ Sobre a ADN ver as seguintes páginas. Disponível em: <<https://penseedudiscours.hypotheses.org/category/theorie-du-discours/analyse-du-discours-numerique-theorie-du-discours>> e <<http://technodiscours.hypotheses.org/>>. Acesso em: jan. 2017.

Com esse intuito, também a Rede Franco-Brasileira de Análise do Discurso Digital (A2DI)² – coordenada pelas organizadoras desse número da revista *Fragmentum* e criada a partir de uma colaboração entre trabalhos desenvolvidos na França por Marie-Anne Paveau, da Universidade de Paris 13 SPC, sobre a *Analyse du Discours Numérique* (ADN), e, no Brasil, por Cristiane Dias, abordando a Análise do Discurso Digital, no Labeurb (Nudecri-Unicamp), – tem se debruçado sobre o trabalho teórico em torno do funcionamento dos corpora digitais, abarcando ferramentas teóricas, procedimentos analíticos e dispositivos de arquivo, construídos para análise dos discursos produzidos na web, e discutindo o trabalho histórico e epistemológico dos estudos do discurso digital.

Desse modo, diante dessa “mudança na discursividade do mundo”, os artigos aqui reunidos apontam para algumas problematizações e desdobramentos teóricos que têm sido produzidos, mais especificamente, no campo epistemológico da Análise de Discurso.

Dentre esses artigos, *A palavra do ano é uma imagem*, de autoria de Greciely Cristina da Costa, traz uma análise sobre a escolha de um *emoji* como a palavra do ano, pelo Dicionário Oxford, em 2015. A partir disso, a autora problematiza a relação da escrita com a imagem digital, mostrando como o digital se apresenta na base da produção discursiva dos sentidos.

Outro artigo que compõe o número da revista é *A discursividade do clique na produção de sentidos e sujeitos*, de Paula Chiaretti, que traz uma significativa contribuição para os estudos do discurso digital, abordando, por meio da análise da propaganda de um banco, o modo como a produção de sentidos pela discursividade do “clique” apela para a completude, codificação e prescrição.

O volume traz, ainda, de autoria de Laura Goudet, o artigo *Le dispositif iconotextuel des mèmes: clichés variables et subversion des genres*, que desenvolve uma análise primorosa sobre os memes de internet, mais especificamente os *Advice Animals*, bastante conhecidos no Brasil, tratando da questão dos clichês comportamentais.

Marie-Anne Paveau se dedica, em seu artigo, a uma ampla reflexão sobre os problemas linguísticos apresentados pelos textos produzidos *online*, na medida em que deslocam as normas da textualidade do texto impresso. Nesse trabalho, a autora se detém em três desses problemas, a saber: a deslinearização da escritura nativa da internet, a redefinição das fronteiras e o compósito tecnodiscursivo do texto digital.

² Disponível em: <<https://dcdigital.hypotheses.org/>>. Acesso em: jan. 2017.

Anne-Charlotte Husson, em seu artigo *Les hashtags militants, des mots-arguments*, busca compreender o funcionamento pragmático das *hashtags* militantes, em um estudo de caso, no qual considera as *hashtags* como formas de palavras-argumento.

Cristiane Dias e Cidarley Grecco, trabalham, em seu artigo *Do discurso digital: ciência, escrita e colaboratividade*, os sentidos produzidos em torno da noção de colaboratividade na discursividade digital, situando-a entre a conectividade e a mobilidade. As autoras buscam, em suas reflexões, compreender os efeitos da escrita colaborativa no que concerne à noção de autoria, à divulgação da ciência e à própria textualidade.

Dantielli Assumpção Garcia e Lucília Maria Abraão e Sousa, com o artigo *Machismo e feminismo em confronto nas redes sociais: o caso dos aplicativos Tubby e Lulu*, colocam em questão a problemática do machismo e do feminismo a partir da análise de textos sobre os aplicativos *Tubby* e *Lulu* e de posts publicados na página do *Facebook* da *Marcha das Vadias* de Brasília. Dessa forma, analisam que dizeres e que filiações o discurso sobre a sexualidade masculina e feminina estabilizam e deslocam com essas “tecnologias de linguagem” (ORLANDI) ou “tecnologias discursivas” (PAVEAU).

Renata Barros também traz sua contribuição ao número da revista com o artigo *Tecnologias de linguagem e existência: a escrita afetada pela materialidade digital*, discorrendo sobre os efeitos da “materialidade digital” sobre os processos de escrita, da produção de textos em dispositivos eletrônicos, e da existência do sujeito numa relação entre o espaço urbano e digital.

Esse número é composto, ainda, pela resenha do livro de autoria de André de Jesus Neves, *Cibercultura e literatura, identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfiction)*, sob o olhar de Maurício da Silva, e dos resumos da tese de Daiane Faria de Oliveira, intitulada *Filtros na rede: das relações entre discurso e tecnologia*, e de Claudia Reis, intitulada *A designação de língua: sentido, argumentação e o texto no ciberespaço*.

Acreditamos que o conjunto de artigos, aliado à resenha e aos resumos de tese que compõem esse número da revista *Fragmentum*, trazem uma significativa contribuição para os estudos sobre o discurso digital no campo da linguística e, mais especificamente, da Análise de Discurso, na medida em que, por meio das reflexões produzidas, é possível apontar para deslocamentos, desdobramentos e ampliação de certas noções teóricas já bem estabelecidas, mas que – no confronto com novos objetos de análise

– ganham outros contornos e consequências na pesquisa, através da relação sujeito e conhecimento.

Marie-Anne Paveau
Cristiane Dias